

## A METRÓPOLE FORTALEZA- CE TURISTIFICADA

*The metropolis Fortaleza- CE turistified*

**Débora Ferreira Freire Dias**

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil.

[deborageuece@gmail.com](mailto:deborageuece@gmail.com)

**Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano**

Doutora da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil.

[luzianeidecoriolano@gmail.com](mailto:luzianeidecoriolano@gmail.com)

Recebido: 09.11.2021

Aceito: 23.03.2022

### Resumo

Fortaleza, metrópole brasileira, inserida no contexto da globalização, mundialização e reestruturação do capital se moderniza, via processo de implementação de atividades turísticas tornando a cidade turistificada, espetacularizada e espraiada na zona litorânea, espaço prioritário do turismo do Ceará. O texto objetiva compreender processos de turistificação e o espraiamento das atividades turísticas em municípios do litoral cearense. Respalda-se na revisão de literatura que fundamenta o exercício de teorização do empírico. Adota método dialético de visão crítica, evita dicotomias, faz ver as relações na apreensão do objeto, entendido como totalidade. Constata que o turismo se espraiou da metrópole para o litoral cearense, em meio a conflitos e embates, promovendo arranjos espaciais e negócios turísticos que se apropriam de espaços e de recursos econômicos.

**Palavras-chave:** Turismo; urbanização; turistificação.

### Abstract

Fortaleza, a Brazilian metropolis inserted in the context of globalization and capital restructuring, is modernized by implementing tourist activities, making the tourist city, spectacularized and sprawled in the coastal zone, priority space for tourism in Ceará. The text aims to understand the tourism processes and the spreading of tourist activities in the municipalities on the coast of Ceará. It is supported by the literature review that underlies the theorizing exercise of the empirical. It adopts the dialectical method of critical view, avoids dichotomies, and makes the relations in the apprehension of the object, understood as a totality. It can be seen that tourism spread from the metropolis to the coast of Ceará amid conflicts and clashes, promoting spatial arrangements and tourism businesses appropriating the space and economic resources.

**Keywords:** Tourism; urbanization; touristification.

## 1. INTRODUÇÃO

A metrópole Fortaleza, modernizada pelo processo de implementação turística, torna a cidade núcleo receptor de turismo consolidado. Cidade espetacularizada e espraiada sobre a zona litorânea, área privilegiada para o turismo do Ceará. A capital insere-se no contexto da modernidade urbana, e assim, especula e reestrutura espaços para entrar no processo competitivo dos destinos turísticos.

A gestão pública assimila diretrizes de globalização e mundialização do capital, no reordenamento da Metrópole para transformá-la em produto competitivo e vendável, posto que Fortaleza é negociada ao consumo turístico, como mercadora, passando a atrair negócios turísticos e empresariais. A cidade torna-se propícia ao consumo turístico, feiras e eventos a exemplo da Copa 2014, mega *shows* e confirma a denominação de cidade mercadoria de Sánchez (2003). O artigo tem como objeto de análise a metrópole Fortaleza e o objetivo é analisar a capital cearense no processo de turistificação que a leva a espraiar-se no litoral, reproduzindo atividades de urbanização e de alocação de equipamentos, em especiais os de turismo, para oferta de lazer a residentes e turistas.

A Metrópole e o litoral são áreas seletas do turismo formam espaços privilegiados de políticas públicas e privadas. Definem-se como áreas propícias ao turismo do Ceará, detentoras de infraestruturas urbanas e turísticas, com prestação de serviços turísticos de qualidade, em descompasso com municípios interioranos do sertão cearense.

Fortaleza ocupa um território de 314,930 km<sup>2</sup>, onde residem 2.643.247 pessoas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). O censo de 2010 realizado pelo IBGE registrou que há maior concentração de habitantes nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza e que a capital concentra 28,97% dos habitantes do Ceará. Realidade que se acentua nos anos pós censo. Assim como a Metrópole atrai maior população, concentra também mais atividades econômicas, verificando-se que no balanço do Produto Interno Bruto (PIB) de 2016, Fortaleza detinha 44% do PIB cearense. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

O Ceará por está localizado nas proximidades do equador é uma área geográfica de grande luminosidade, com 2.800 horas de sol ano. (CORIOLANO, 2006). O sol abrasador maldito pelos sertanejos por secar as águas dos rios, rachar o solo tornando-o improdutivo, passa a ser elemento chave para promover a divulgação da capital cearense. O sol é tomado como principal agente da promoção do turismo de sol e praia, deixando

corpos bronzeados, promovendo a balneabilidade de praias cearenses. (CORIOLANO,1998). Sendo Fortaleza conhecida como a Terra do Sol, pois o “turistificamos”, uma vez que o marketing turístico aproveita-se desse fator. A cidade apresenta notoriedade na prestação de serviços urbanos e turísticos, é considerada uma cidade espetacularizada, embelezada, atrativa e acolhedora e os residentes são receptivos, alegres e bem-humorados.

As atividades turísticas da MetrÓpole espraiam-se para os municípios litorÔneos com apropriação de territÓrios e aproveitamento de recursos naturais transformados em atrativos turísticos. Os municípios recebem infraestruturas urbanas, contemplados com financiamentos externos de polÍticas pÚblicas de turismo, que resultam em programas de urbanização, recuperação e preservação ambiental, preservação do patrimÔnio histÓrico, implantação de infraestruturas de acesso como vias, rodovias, aeroportos. As ações efetivadas servem de infraestrutura de apoio à atividade turística e aos residentes dos lugares turísticos.

## 2. O CAMINHO METODOLÓGICO

Adota-se método dialético de visão crítica evitando-se fazer dicotomias na apreensão do objeto. O método exige que se considere conflitos e contradições resultantes do jogo de força decorrente de polÍticas pÚblicas e privadas e interesses empresariais e de residentes.

A revisão de literatura mostra categorias de análises referentes ao tema como: metrÓpole, turistificação, litoral, reestruturação urbana, espetacularização, que ajudam teorizar a realidade empÍrica. Embasa-se em produções acadêmicas desde teses, dissertações, artigos científicos de periódicos qualis disponÍveis em portais científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de NÍvel Superior – CAPES, *ScienceDirect*, *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, *Dialnet*. Assim aprofunda-se teorias e conceitos, pois a explicação do objeto é mediada pelo conhecimento científico.

Em seguida realiza-se pesquisas institucional, on-line, em Órgãos oficiais como o IBGE, Secretaria de Turismo do Estado do Ceará - SETUR/CE. A pesquisa de campo levou a observação *in loco* de equipamentos urbanos e turísticos alocados em Fortaleza. Para entendimento do processo de turistificação e espraiamento dos serviços turísticos no litoral cearense, buscou-se também dados hemerográficos com pesquisa em periódicos dos jornais: O Povo, Diário do Nordeste e Tribuna do Ceará.

A espacialização dos processos analisados pode ser visualizada em mapa produzido utilizando o QGIS versão 3.2.3 – Bonn, software livre, com código-fonte aberto. A base de dados é de 2017 oriunda do IBGE e da SETUR/CE.

### 3. COMPREENSÃO TEÓRICA DA METRÓPOLE E DO LITORAL

Para entendimento da conformação de Fortaleza, enquanto metrópole litorânea e espraiada sobre municípios litorâneos, aprofunda-se o estudo teórico e as pesquisas para compreensão da cidade, metrópole e litoral. Sabe-se que cidade é objeto de estudo reputado por geógrafos, arquitetos, economistas, sociólogos que produzem teorias, conceitos e explicações. Braudel (1979) citado por Vasconcelos (2012) compara a cidade a um transformador elétrico com capacidade de aumentar tensões, precipitar trocas, e misturar a vida dos indivíduos que ali residem. Já Freitag (2006) adverte que não há uma “teoria de cidade” que explique a variedade de cidades existentes ao longo da história da humanidade, mas há “teorias de cidade” resultantes de distintas iniciativas que conceituam cidade como fenômeno universal, da vida em sociedade. Cidade é objeto dinâmico, produto e condição de produção das relações sociais, posto que, “a coisa mais consistente sobre cidades é que estão sempre mudando.” (HALL, 1998, p. 41). Assim, há esforço constante de atualização de conceitos e teorias para dar conta dessa realidade urbana.

O espaço urbano contém forma, estrutura e processos. Assim, as cidades são analisadas enquanto forma espacial apreendida na urbanização, processo dinâmico. A análise da relação entre urbanização e cidade permite compreender o espaço urbano com a materialidade, no processo de acumulação de tempos, expressos em formas espaciais, que não apenas evidenciam transformações econômicas, sociais, políticas e culturais, mas também elementos de redefinição dos processos como explica Sposito (2001).

Junto as formas espaciais presentes na composição de cidades estão as correlações espaciais, efetivadas entre pessoas e incluem fluxos de capital e informações. A intensificação de interações espaciais desenvolve as redes de cidades, historicamente contextualizadas, que compõem o complexo processo de organização espacial. Nenhuma cidade existe de forma isolada, sem realizar trocas interligadas em redes.

As cidades se inserem em relações estabelecidas entre metrópoles e cidades menores em redes de influência, que compõem o sistema urbano brasileiro que “exerce relevante papel em termos econômicos, sociais, políticos e culturais, com ampla difusão espacial.” (SILVA; SILVA; SILVA, 2014, p. 23-24). Etimologicamente, metrópole é a antiga

cidade grega a “mãe das colônias”. A origem está aí. Carlos (2004) constata que metrópole é símbolo do “mundo” moderno, centro onde a vida flui com rapidez, impondo ritmo alucinante.

As metrópoles apresentam marcas de aglomeração urbana com algumas centenas de milhares de habitantes, desempenham funções e mantêm relações econômicas com aglomerações nacionais, estrangeiras e diferentes cidades locais. As aglomerações são identificadas pela irradiação de empresas, capitais, universidades que identificam as metrópoles e constituem o que explica Benko (1996, p. 127) “principais nós das redes de telecomunicação, sedes das organizações financeiras, comerciais e industriais”, desempenham papel de destaque no arranjo espacial.

Fortaleza possui forma espacial específica, aloca-se em uma planície e espraia-se litoral afora em municípios que são receptores de turismo. Registrando espaços turistificados decorrentes de dinâmicas sociais em espacial de turismo, marcadas por tensão entre sujeitos que produzem e controlam o espaço. Constitui-se metrópole como resultado de processos históricos que dão destaque a formação da rede urbana cearense. A metrópole turística é associada a imagens de praias, ao sol bronzeador de corpos delineados, a irreverência do humor cearense, a gastronomia regional e ao forró. Elementos que compõe a cearensidade e fez Carvalho (2003, p.5) registrar:

Temos um jeito cáustico e debochado de ver o mundo. Por isso, temos um bode no Museu do Ceará, e rimos de nossa própria desgraça. Talvez seja o excesso de sol (como uma epifania) ou a falta d'água que nos deixe com esse gosto amargo na boca, com esse grito preso na garganta e com esse riso que se confunde com a vaia. Fazemos do êxodo uma fuga e a possibilidade do eterno retorno. Na verdade, ninguém sai daqui, e volta-se sempre como peregrinação.

A capital cearense possui litoral de 34 quilômetros de extensão ocupado por lazer e turismo e como limites a foz dos rios Ceará, ao norte, e Pacoti, ao sul. O litoral é zona de múltiplos usos, que em extensão, encontram-se várias formas de ocupação do solo e manifestação de diferentes atividades humanas (MORAES, 2007). É espaço de destaque na alocação de distintas atividades turísticas, atreladas a produção industrial, comércio e serviços. Entretanto, no período inicial da ocupação do território cearense, a faixa litorânea é desvalorizada, e distintos fatores contribuíram para deixar rarefeita a ocupação dessa porção do território cearense.

O litoral do Ceará não constitui ponto de penetração no período colonial em decorrência de aspectos tecnológicos, naturais e simbólicos que constituíam quadro impróprio à ocupação e justificavam o fraco desenvolvimento da zona litorânea.

(DANTAS, 2002). A cidade se desenvolve dando costas para o litoral, ocupado por comunidades pesqueiras e migrantes que fugiam de condições sub-humanas a que eram submetidos, em decorrência da atuação das irregularidades climáticas ocasionadas por escassez de água no sertão.

Até a segunda metade do século XIX Fortaleza não tinha posição de destaque em funções administrativas e econômicas, somente no final desse século passa a exercer papel polarizador das demais cidades do estado, em decorrência da produção e comercialização do algodão, desenvolvendo importantes ligações com o sertão (PARENTE; CORIOLANO, 2012). Posteriormente são estabelecidas atividades atreladas a produção industrial, comércio e serviços que cooperam na formação socioeconômica da capital cearense.

As condições de produção da cidade não atendem a expressivo contingente populacional que migra para a capital em busca de melhores condições de vida, passando a se alocar em áreas vulneráveis da Metrópole. Silva (2001) explica que apesar da cidade dispor de considerável oferta de imóveis vagos, esses não são acessíveis aos que não possuem recursos econômicos. Esse contexto provoca conflitos e Araújo (2010, p. 17) acrescenta que “o espaço faz-se campo de conflito de classes sociais, as populações mais pobres que chegam por primeiro se apropriam de áreas insalubres e inadequadas à habitação.” Assim, ocorrem ocupações em dunas, várzeas vistas como lugares únicos de possibilidade de abrigo, sem saneamento básico, nem equipamentos de uso coletivo como postos de saúde, escolas e espaços de lazer.

A ocupação se dá de modo a atender demandas de diferentes sujeitos sociais que atuam na produção da cidade e muitas vezes predomina o interesse dos que detêm os meios de produção, acarretando concentração de melhores serviços em determinadas áreas da cidade, daí dizer Santos (2004, p. 61)

A sociedade não se distribui uniformemente no espaço: essa distribuição não é obra do acaso. Ela é o resultado de uma seletividade histórica e geográfica, que é sinônimo de necessidade. Essa necessidade decorre de determinações sociais fruto das necessidades e das possibilidades da sociedade de cada momento.

A Metrópole é desigualmente territorializada e segregada social e economicamente, resultado das distintas formas de uso e ocupação do solo. Com destaque para apropriação do espaço pela atividade turística em decorrência da atuação de políticas públicas e privadas, que assinalam descontinuidades e rupturas no processo de produção territorial. As paisagens e territórios produzidos em decorrência da lógica turística

atendem a demandas diferenciadas, seja para turistas nacionais, internacionais ou turistas, que em meio a resistências e reivindicações pela implementação do turismo alternativo ou comunitário.

#### 4. TURISTIFICAÇÃO E ESPETACULARIZAÇÃO DA CAPITAL CEARENSE

O processo de turistificação insere-se na lógica da reestruturação urbana que transforma cidades em mercadorias, inseridas no competitivo mercado de consumo que demanda intervenções na paisagem, aloca fixos e infraestruturas de estradas, aeroportos, rodovias, túneis, viadutos que instrumentalizam espaços para maior dinâmica dos fluxos de pessoas, mercadorias e capitais. Transforma a Metrópole e municípios litorâneos em núcleos receptores de turismo, com disponibilização de serviços consumidos por residentes e turistas.

Registra Figueiredo (2008) que turistificação é um conceito que demonstra relativo direcionamento de espaços, cidades, ou mesmo cadeias de produção à atividade turística. Constitui tema de relevante interesse para pesquisadores de turismo. Cordeiro; Leite e Gomes (2018) explicam que a turistificação enquanto processo de produção do espaço, organizado, ocupado e transformado para atender a atividade turística.

Explica Knafou (1996) há três agentes de turistificação dos espaços: o turista, o mercado e o Estado. O turista é o principal elemento, dá início ao processo de turistificação, pois realiza deslocamento do lugar de residência aos espaços em que serão desenvolvidas atividades atreladas a prática turística. O Estado e o mercado atuam como agentes responsáveis pela reestruturação do território para implementação das atividades econômicas e sociais do turismo.

A capital cearense enquanto núcleo receptor oferece serviços turísticos desde hotéis, pousadas; restaurantes, lanchonetes, bares, casas de show, barracas de praia, cinemas, teatros; agências de turismo, locadoras de veículos, lojas. Atividades que transformam a cidade em núcleos urbanos receptores de fluxos turísticos. A Tabela 1 apresenta dados referentes a demanda turística via Fortaleza, registrados na última década, ou seja, referente aos anos de 2007 a 2017.

Verifica-se que na década o aumento dos fluxos turísticos nacionais foi considerável e sempre crescente, e o fluxo internacional continua inexpressivo. Sabe-se que o aumento de fluxos resulta da atuação de políticas que fazem o marketing e dotam o núcleo receptor de infraestruturas de estradas, água, energia, saneamento básico. Assim

como a implementação de serviços turísticos como aeroportos e rodoviárias, meios de hospedagem, restauração, lazer e entretenimentos o que é apropriado ao uso turístico.

**Tabela 1:** Demanda turística via Fortaleza 2007/2017.

<b>Anos</b>	<b>Total</b>	<b>Nacional</b>	<b>Internacional</b>
<b>2007</b>	2.079.590	1.830.039	249.551
<b>2008</b>	2.178.395	1.956.285	222.110
<b>2009</b>	2.466.511	2.256.858	209.653
<b>2010</b>	2.691.729	2.472.299	219.430
<b>2011</b>	2.848.459	2.628.361	220.098
<b>2012</b>	2.995.024	2.761.412	233.612
<b>2013</b>	3.141.406	2.895.646	245.760
<b>2014</b>	3.262.259	2.989.465	272.794
<b>2015</b>	3.343.815	3.065.292	278.523
<b>2016</b>	3.243.501	2.978.347	265.154
<b>2017</b>	3.384.593	3.110.441	274.152

Fonte: CEARÁ, 2018.

O aeroporto internacional de Fortaleza administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO, a partir de 2018 passa a ser dirigido pela empresa alemã Fraport, que, em articulações com outros mercados aeroviários torna possível o estabelecimento do HUB aéreo Air France-KLM-GOL em 2018, com voos diretos a França, Holanda e Estados Unidos. Segundo dados do boletim de tráfego da Fraport, Fortaleza chegou à marca de 6,6 milhões de passageiros transportados no ano de 2018, crescimento de 11,5% em relação a 2017 e superior ao recorde de 2014, em que registrou 6,3 milhões de passageiros, quando a Capital sediou jogos da Copa do Mundo.

A construção da imagem de Fortaleza turística se adequa e se mantém com ampla visibilidade no mercado nacional, com tentativas de conquista do internacional. Fortaleza produzida simbolicamente pela mídia fortalece-se com a imagem de metrópole turistificada, e espetacularizada, e que possui praias paradisíacas. Essa produção se dá orientada a ampliação do mercado turístico tendo em vista a cidade ser produzida direcionada, sobretudo, para o consumo turístico.

O modo de vida capitalista tenta transformar cidades, pessoas e coisas em mercadoria, levando pessoas a deixarem de serem cidadãos para serem consumidores e clientes. Debord (1997) desenvolve o conceito de espetáculo como síntese das formas de representação e de produção material codificadas e difundidas pela publicidade, televisão, cinema. Debord (1997) apresenta críticas ao modelo de vida capitalista dominante, em que a aparência passa a ser mais importante que a essência, pela supervalorização da imagem. Entendendo que as imagens influenciam na constituição da vida cotidiana, na

formação de crenças e na produção de desejos e aspirações, portanto, interferindo no consumo. Mostra que a comunicação de massa tem funções para além da simples instrumentação, porque transmite informações, e atua como agentes de manipulação social e conformismo político, constatando que não há neutralidade na produção de imagens que mediatizam as relações sociais.

Sánchez (2003) analisa o processo e destaca que as cidades passam a ser 'vendidas' dentro das políticas do Estado, no atual estágio do capitalismo flexível, para cumprir agenda estratégica de cidades nos fluxos globais. Deste modo as ações planejadas e empreendidas promovem modernização de infraestruturas, atreladas a de fornecimento de empregos especializados. A apropriação de cidade pela atividade turística imprime distinta lógica de produção espacial, e assim o turismo estimula a competição de lugares, com elaboração e execução de projetos de reestruturação urbana que ocasionam transformações nas dinâmicas locais ao promover a inserção de novos sistemas de objetos para atender as funcionalidades criadas ao mesmo tempo em que atribuem significados distintos a objetos preexistentes.

Mostra Santos (2008) que a reestruturação urbana é entendida como resultado das tensões existentes entre os sujeitos que atuam na produção do espaço como Estado, proprietário imobiliários, promotores imobiliários e a sociedade. Os conflitos resultam da atuação dessa nova lógica de organização do espaço. Soja (1993, p. 193) acrescenta que a reestruturação é "a combinação sequencial de desmoronamento e reconstruções, de desconstrução e tentativas de reconstituição, provenientes de algumas tendências ou perturbações nos sistemas de ação e de pensamento aceitos". Uma das tendências é o consumo espacial pelo turismo.

Constata-se que um expressivo percentual do contingente de turistas brasileiros direciona-se para Metrópole Fortaleza, portão oficial de entrada do turismo no Ceará, para usufruir do turismo de sol e praia, turismo de negócios, turismo náutico e ecoturismo. Segmentos prioritários do turismo no Ceará, com maior incentivo do Estado. O turismo de negócios é potencializado em decorrência da implementação do Centro de Eventos do Ceará – CEC, que concorre com o Anhembi de São Paulo, na captação de megaeventos. A Tabela 2 apresenta a demanda turística em relação à motivação do turista para realização da viagem.

**Tabela 2:** Demanda turística para Fortaleza segundo a motivação em 2017.

Motivação	Turistas		Perm. (dias)	Gastos (R\$)		Receita Turística		Impacto no PIB (%)
	Total	(%)		Percapita	Percapita Dia	R\$ Milhões	(%)	
Lazer/Passeio	1.526.451	45,1	10,9	2.641,60	242,35	4.032,3	55,1	5,3
Visita								
Parente/Amigo	680.303	20,1	9,0	2.492,21	276,91	1.695,5	23,2	2,1
Negócios/ Trabalho	605.842	17,9	5,5	2.661,01	483,82	1.612,2	22,0	2,6
Congresso/ Eventos	392.613	11,6	5,0	2.698,19	539,64	1.059,3	14,5	1,7
Outros	179.383	5,3	9,2	2.470,78	268,56	189,7	2,6	0,3
<b>Total</b>	<b>3.384.593</b>	<b>100</b>	<b>9,7</b>	<b>2.651,12</b>	<b>273,31</b>	<b>8.973,0</b>	<b>117,4</b>	<b>11,7</b>

Fonte: CEARÁ, 2018.

Para atender a demanda do segmento de negócios e turismo foi edificado em Fortaleza 2012 o Centro de Eventos do Ceará, próximo ao anterior Centro de Convenções Edson Queiroz, ocupando grande extensão de terreno desapropriado que pertencia à Academia da Polícia Militar. O projeto arquitetônico é inspirado em elementos marcantes da paisagem litorânea, como a forma e cor das falésias, e a textura das rendas que compõe o artesanato cearense. A Figura 1 apresenta imagem aérea do CEC.



**Figura 1** – Centro de Eventos do Ceará – CEC.

Fonte: [centrodeeventos.ce.gov.br](http://centrodeeventos.ce.gov.br).

O equipamento disponibiliza espaços divisíveis em até quarenta e quatro subespaços para receber feiras, exposições e outros tipos de eventos, que podem ocorrer de forma simultânea. Dados divulgados no site oficial do CEC mostram que em 2018 o

equipamento registrou receita de R\$ 11.196.975,71, o que representa um aumento de 26,9% em relação ao ano de 2017 em que a receita foi de R\$ 8.819.940,97.

Além da edificação do equipamento turístico Fortaleza conta com o Fortaleza Bus, ônibus turístico de dois andares, que oferece *city tour* mostrando os principais pontos turísticos da capital, com percurso de aproximadamente 40 minutos, ao longo de 27 quilômetros, saindo diariamente da Praça do Ferreira. O percurso turístico inclui: Centro Cultural Dragão do Mar, Avenida Beira Mar, Praia do Futuro, Parque do Cocó, polo gastronômico da Varjota, Praça Portugal, Praia de Iracema, Estoril e Mercado Central.

A metrópole é transformada espacialmente para o turismo o que implica na implementação de serviços turísticos. Concorde-se com Chesnais (1996) ao dizer que nem todos os lugares interessam ao capital, mas somente alguns, daí porque se tem também, a Fortaleza carente de políticas públicas dos residentes. Pode-se afirmar que os espaços selecionados para o turismo mostram a Metrópole moderna e espetacularizada espreada pelo litoral servida de equipamentos e serviços turísticos.

## 5. O ESPRAIAMENTO DA METRÓPOLE LITORÂNEA

A capital cearense “assume função de comando e de irradiação dos processos transformadores, bem como é o lugar onde se lê, de forma privilegiada, o mundo urbano”. (CARLOS, 2004, p. 67). Fortaleza dispõem de condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo que se espraia para os demais municípios litorâneos em decorrência da atuação de políticas públicas e privadas de turismo.

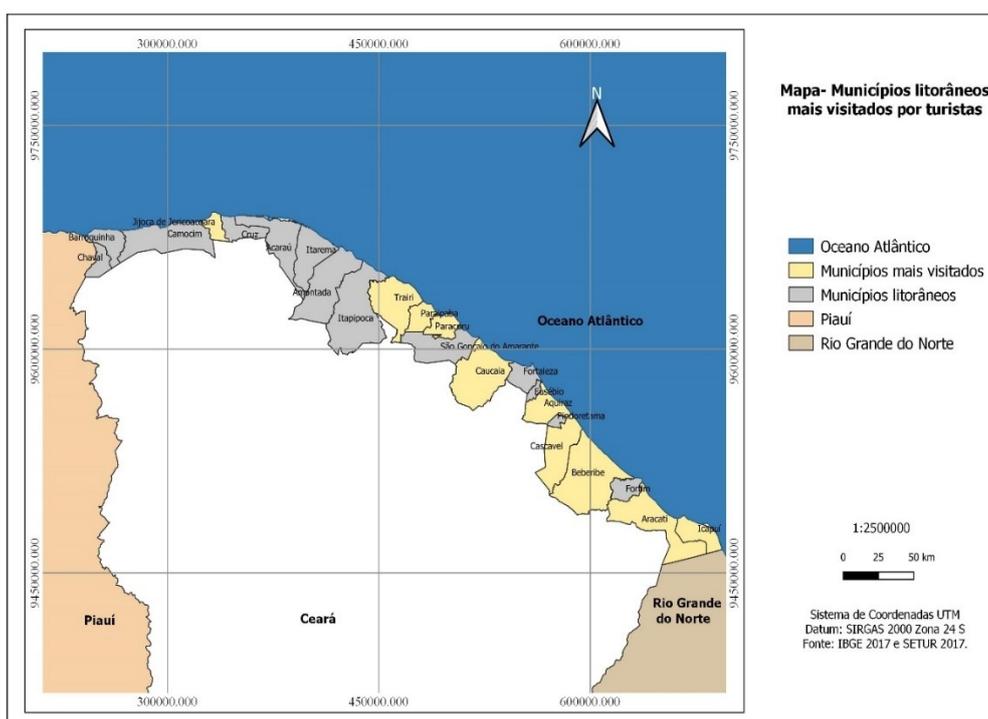
O litoral cearense localiza-se geograficamente ao Norte do estado com 573 km de extensão, segmentado pelas políticas públicas de turismo, em litoral Leste e Oeste. O Litoral Leste conta 210 km e o Oeste com 363 km. A segmentação é indicativa do rumo que os turistas tomam ao sair da Metrópole Fortaleza em direção aos demais municípios litorâneos.

Historicamente, o litoral leste foi dotado com rodovias sendo densamente ocupado, se estende de Fortaleza até o município de Icapuí na fronteira com o estado do Rio Grande do Norte. Enquanto, o litoral Oeste vai de Fortaleza até Barroquinha, fronteira com Piauí tendo menor densidade demográfica, permanece mais isolado, menos urbanizado em decorrência da dificuldade de acesso amenizado com a edificação na Rodovia Estruturante CE-085.

Verifica-se concentração do fluxo turístico em municípios situados a leste da capital cearense. Apesar do litoral oeste ser o que mais recebeu investimentos, e alocação de

infraestruturas em decorrência da atuação de distintas políticas públicas e privadas em municípios que querem o turismo, acreditando ser alternativa econômica capaz de gerar emprego e trabalho de modo a beneficiar os residentes.

Os municípios litorâneos mais visitados por turistas no Ceará são: Aquiraz, Caucaia, Aracati, Jijoca de Jericoacoara, Beberibe, Paracuru, Paraipaba, Cascavel, Trairi e Icapuí (CEARÁ, 2017). E os atrativos mais demandados: Pedra Furada em Jericoacoara, Lagoa de Jijoca em Jijoca de Jericoacoara, Beach Park em Aquiraz, Canoa Quebrada em Aracati, Praia de Ponta Grossa em Icapuí, Caetanos de Cima em Amontada, Barracas da Praia do Futuro em Fortaleza e o monumento natural das falésias em Beberibe. A Figura 2 mostra os municípios litorâneos mais visitados por turistas.



**Figura 2** – Municípios litorâneos mais visitados por turistas.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Quanto à atuação das políticas públicas de turismo no litoral cearense, em 1989 é estabelecido o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará – PRODETURIS, que fornece bases técnicas e conceituais para o estabelecimento do Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, que abrange a região Nordeste, sendo posteriormente ampliado para os demais estados do País.

O PRODETUR é subdividido em PRODETUR/NE I que se estende do ano de 1994 a 2005, PRODETUR/NE II, do ano de 2005 a 2012 e PRODETUR Nacional, a partir de

2011. Representa marco significativo para a atividade turística brasileira, em especial a cearense com implementação de investimentos em áreas de infraestrutura básica, capacitação profissional, proteção ambiental e do patrimônio histórico local e o fortalecimento de instituições públicas de turismo estaduais e municipais. (BARBOSA, 2017).

Elencam-se os municípios cearenses que receberam investimentos oriundos das distintas fases do PRODETUR. Na primeira fase denominada de PRODETUR/NE I no Ceará foram contemplados municípios litorâneos localizados a oeste da capital Fortaleza: Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca. Também foram executadas melhorias no Aeroporto Internacional Pinto Martins e na Rodovia Estruturante (CE-085), que permite o acesso a partir de Fortaleza às praias do litoral oeste.

Na segunda fase intitulada PRODETUR/ NE II que atuou de 2005 a 2012 há investimentos que tentam melhorar a qualidade de vida da população residente, com incremento de oportunidades de trabalho, de serviços urbanos, da gestão municipal quanto ao uso do solo, questões atreladas ao meio ambiente e ao incremento da atividade turística. Os municípios contemplados no litoral oeste foram: Chaval, Barroquinha, Camocim, Jijoca de Jericoacoara, Cruz, Acaraú, Itarema, Amontada, Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Caucaia. No litoral leste Aquiraz, além da capital cearense. Ocorre também a inclusão de dois municípios não localizados no litoral: Viçosa do Ceará e Granja.

O PRODETUR Nacional tem vigência a partir de 2011, abrange a capital Fortaleza, municípios litorâneos a oeste Fortaleza, e a leste: Aquiraz, Cascavel, Beberibe, Aracati. Além de municípios do maciço de Baturité e do Planalto da Ibiapaba. Verifica-se que a inclusão de cidades que não estão localizadas na zona litorânea atua como tentativa de promover diversificação da oferta turística cearense.

Em 2012 entra em atuação o Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste – ProinfTur alocando investimentos em infraestrutura turística como a duplicação da CE-085 situada entre Fortaleza e Paracuru, o Aeroporto Internacional de Jericoacoara, além de obras de saneamento básico. Abrange os municípios de São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Camocim, Barroquinha e Chaval.

Constata-se concentração de investimentos em turismo que se espriam de Fortaleza para as demais áreas do litoral cearense, promovendo o surgimento de novas

formas espaciais nos núcleos turísticos cearenses por meio da inserção de novos equipamentos e a funcionalização de antigos. Alterando as dinâmicas locais pela implantação de atividades direcionadas a atender os interesses de turistas. Faz-se necessária a participação de residentes para que as demandas sejam atendidas, e para que o turismo atue de modo a melhorar as condições de vida local e promova o desenvolvimento socioeconômico e na escala humana.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos e pesquisa relacionadas ao turismo no Ceará, pode-se concluir que o turismo é uma das principais atividades econômicas do estado do Ceará e tem na Metrópole e litoral as áreas prioritárias. Esses espaços espetacularizados passam a ser cartão de visita apresentados na mídia.

A atividade turística não ocorre de forma homogênea nos municípios em decorrência da atuação de vontade política e de políticas públicas que direcionam recursos para lugares de maior poder de barganha. As políticas privadas de turismo alocam-se em função da existência da infraestrutura e das dinâmicas que atuam na conformação do território, enquanto espaço de conflito entre os distintos sujeitos sociais.

O turismo ao apropriar-se do espaço modifica a natureza e promove reordenamento espacial, orientado prioritariamente para atender a demanda de interesses externos. Torna-se imprescindível a participação de comunidades receptoras de turismo na definição dos limites propostos para atuação dos sujeitos do turismo, como empresários, gestores públicos e residentes.

Conclui-se ainda que o embelezamento e espetacularização da Metrópole Fortaleza e reordenamento do território litorâneo decorrem da lógica do mercado turístico, que transforma a cidade e o litoral em produto turístico. Além de todas as atividades da cadeia produtiva do turismo que passam por resorts, hotéis, restaurantes, espaços de lazer, como oportunidades de encantamento e deleite de turistas que visitam o Ceará.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. M. **Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação**. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2010. 208p.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**. Na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. 266p.

BARBOSA, L. M. **Políticas Territoriais de Turismo: Concepções e Impactos do Prodetur no Nordeste Brasileiro**. 2017. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.123p.

CARVALHO, G. de. (Org). **Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense**. Fortaleza: D. Rocha, 2003. 340p.

CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ – **CEC**. Disponível em: < <http://http://centrodeeventos.ce.gov.br/> > Acesso em: 10 mar. 2018

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xanã, 1996. 336p.

CEARÁ. SETUR/CE. Secretaria de Turismo do Estado do Ceará. **Municípios litorâneos mais visitados por turistas**. 2017. Disponível em:< <https://www.setur.ce.gov.br/>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **Indicadores turísticos 2006/2017**. Fevereiro de 2018. Disponível em: < <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf> >. Acesso em: 22 mai. 2018.

CORDEIRO, I. J. D; LEITE, N. K; GOMES, E. T. A. Análise do Processo de Turistificação de Fernando de Noronha (PE) entre os Anos de 1960 e 2016. **Revista Turismo em Análise - RTA**, v. 29, n. 1, p. 164-181, 2018.

CORIOLANO, L. N. M. T. **Do local ao global: O turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papyrus, 1998.160p.

\_\_\_\_\_. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006. 238p.

DANTAS, E. W. C. Construção da imagem turística de Fortaleza / Ceará. **Mercator**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 53–60, 2002.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238p.

FIGUEIREDO, S. Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, S. (Org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 79-92.

FRAPORT, Fortaleza. Disponível em <https://fortaleza-airport.com.br/pt/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FREITAG, B. **Teorias da Cidade**. Campinas, São Paulo, 2006. 192p.

HALL, T. **Urban Geography**. London/New York: Routledge, 1998. 384p.  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

---

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>> Acesso em: 10 mar. 2018

\_\_\_\_\_. **Estimativa da população de Fortaleza em 2018.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>> Acesso em: 10 mar. 2018

KNAFOU, R. Turismo e território. Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, Adyr (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec, 1996. 274p.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro.** - São Paulo: Annablume, 2007. 232p.

PARENTE, K. M; CORIOLANO, L. N. Políticas urbanas e produção espacial na orla marítima de Fortaleza/ Ceará. In: CORIOLANO, L. N. (Org.). **Turismo, território e conflitos imobiliários.** Fortaleza: EdUECE, 2012. Cap. 18, p. 299-320.

SÁNCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial.** Chapecó: Argos, 2003. 555p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 388p.

SANTOS, J. Reestrutura urbana x reestruturação da cidade: o caso de Salvador. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA – DIEZ AÑOS DE CAMBIOS EN EL MUNDO, EN LA GEOGRAFIA Y EN LAS CIENCIAS SOCIALES, 10., 2008. Barcelona. **Anais...** Barcelona, 2008. p. 26-29.

SILVA, L. R. da. **A natureza contraditória do espaço geográfico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 104p.

SILVA, S. B. de M.; SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P. Regiões metropolitanas na atualidade brasileira: um estudo comparativo. In: CARVALHO, I. M. M. de. et all (Orgs.). **Metrópoles na atualidade brasileira: transformações, tensões e desafios na Região Metropolitana de Salvador.** – Salvador: EDUFBA, 2014. 351p.

SPOSITO, M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L; CARLOS, A. F. A; SEABRA, Odete C. de L. (Orgs.) **O espaço no fim de século: a nova raridade.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.p. 83-117.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993. 323p.

VASCONCELOS, P. A. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade.** 2. ed. Salvador, 2012. 618p.